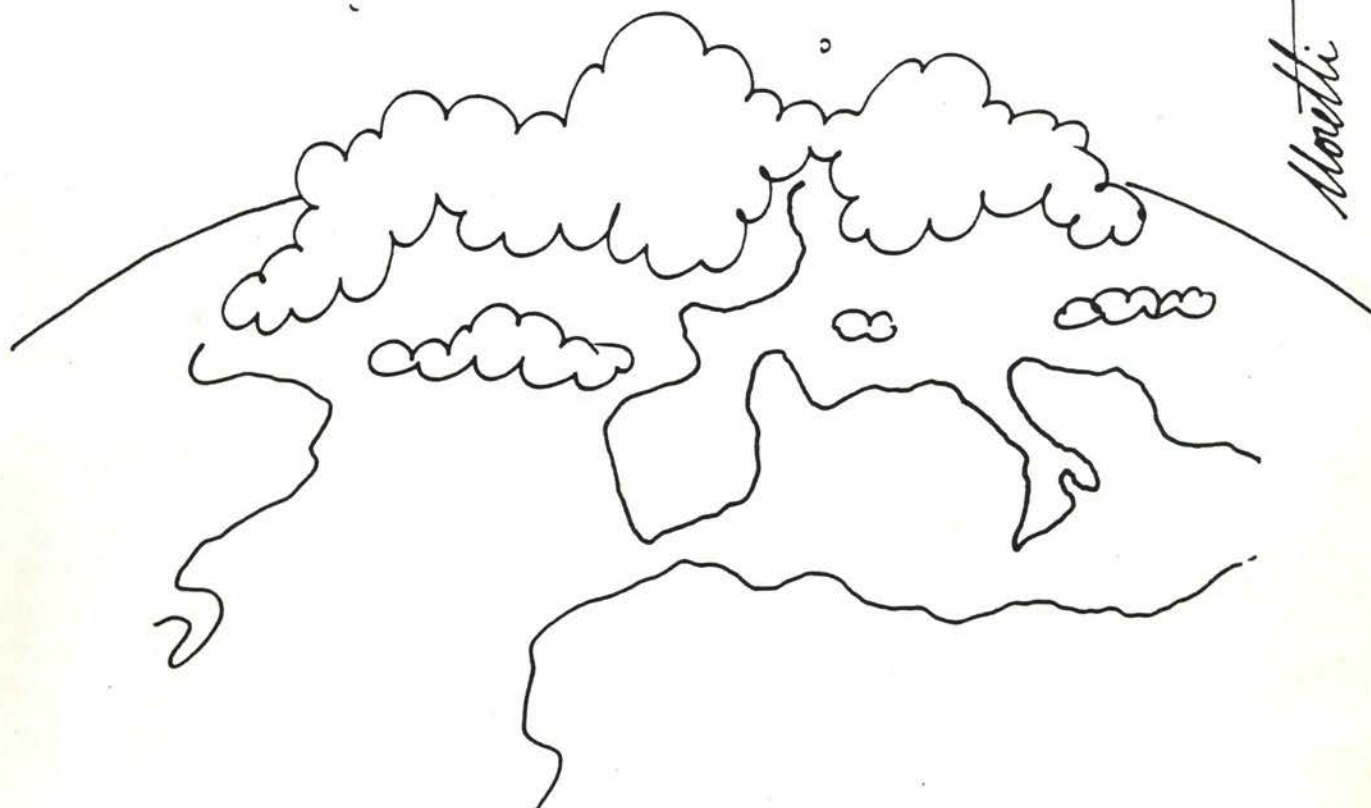
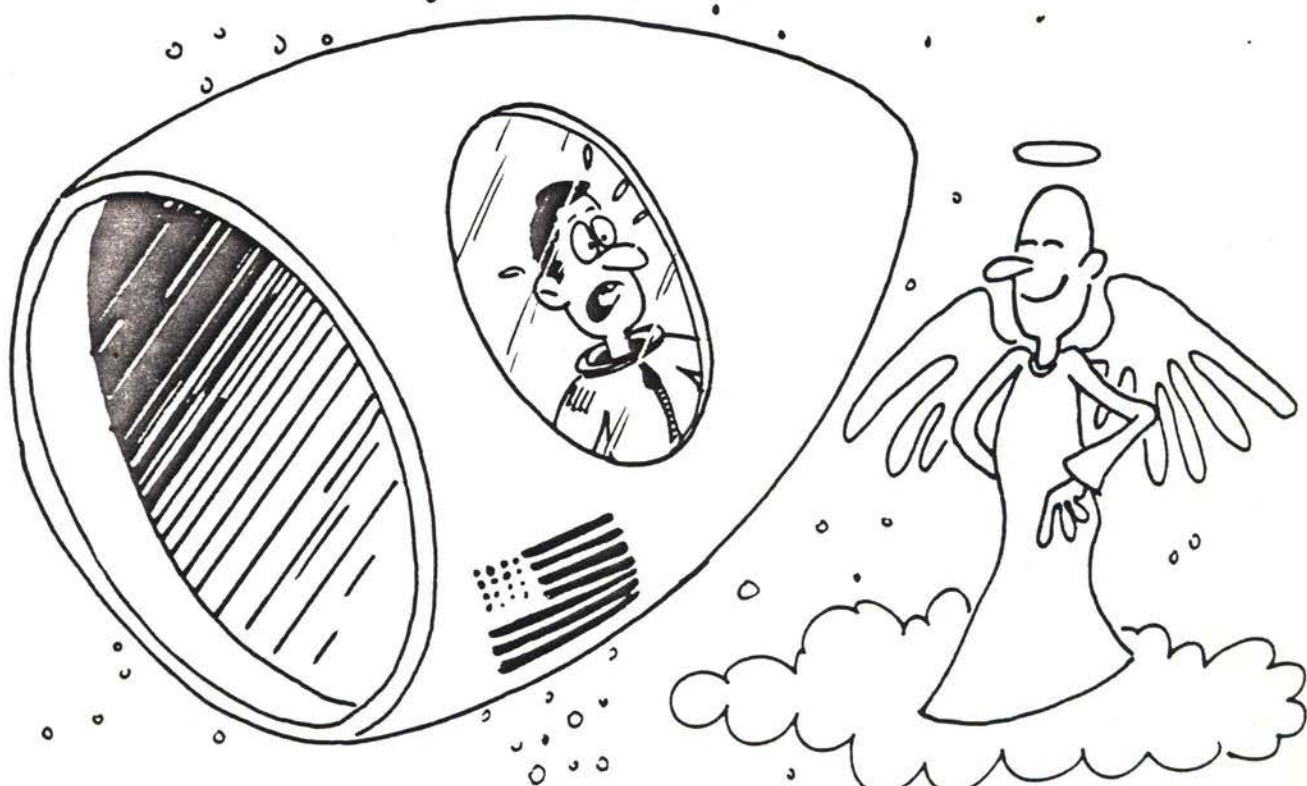


# SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO III - Nº 29 - MAI. 88



SOMNIUM® é o boletim oficial do Clube de Leitores de Ficção Científica - CLFC. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não serão devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 29 - maio de 1988 - Ano 3

Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

### Í N D I C E

Capa : Gastão Fernando do Amaral Moretti

Editorial		1
Sociais		1
Noticiário Nacional		2
Noticiário Internacional		3
Cartas dos Sócios		
. Roberto de Souza Causo		4
. Gerson Lodi Ribeiro		4
Contos		
. A Maldição de Maria Antonieta	Jorge Luiz Calife	5
. Fragmentos de Memória	José Carlos Neves	9
Artigos		
. José Sanz, Companheiro de Sonhos	Gumercindo Rocha Dorea	10
. De como escrever bem FC, e talvez outros gêneros	Fábio Fernandes	11
. TV - Seriadados	Gilberto Schoereder	12
Crônicas do André		
. A ilusão do "Monstro" na Ficção Científica	André Carneiro	13
Colecionando		
. Editora Cultrix	Caio Luiz Cardoso Sampaio	14
Pockets em Revista	Sérgio Fonseca de Castro	
. The Coming of the Quantum Cats.	José dos Santos Fernandes	15
Sebos		16
Registro de Sistemas Planetários		
. IV - Setor de Mineração	Leon Schita	17
. V - Setor de Segurança	Leon Schita	18
. VI - Setor de Exploração	Leon Schita	20

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 87/89, está composta pelos sócios R. C. Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dontal [Tesoureiro].

Compõe ainda a administração o sócio Sérgio Fonseca de Castro [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para  
Caixa Postal 2209 - Ag. Central  
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece aos sócios que colaboraram com matérias para este número do boletim, e solicita que novos trabalhos sejam remetidos, lembrando que a data de fechamento da edição, para recebimento de matéria, é 20 (vinte) do mês.

## EDITORIAL

Abril foi uma catástrofe generalizada — consequência de fatos absolutamente fortuitos que certamente não deverão voltar a ocorrer — e nos tirou completamente fora de nosso cronograma. Nunca antes estivemos tão defasados, com reflexos neste número que também está alguns dias atrasado. Junho deverá restabelecer nossa regularidade anterior. Estes fatos demonstram que precisamos pensar em um esquema mais 'profissional' para esta nossa publicação, e talvez seja chegada a hora de pensarmos em montar uma retaguarda editorial com recursos técnicos mais avançados, agilizando o processo e fazendo-o menos dependente de duas ou três pessoas. Estaremos trabalhando nisso, e apreciaremos receber alternativas que pudessem ser avaliadas. Neste número, muito nos honra e envia de contar com trabalhos assinados por Gumercindo Rocha Dórea e Jorge Luiz Calife que dispensam maiores apresentações. São duas gerações somando talentos aos de nossos colaboradores, justificando termos sido merecedores do Prêmio **NOVA** de Ficção Científica, na categoria de Melhor Fanzine Brasileiro de Ficção Científica. Este prêmio, criado por Roberto de Souza Causo e patrocinado por seu Anuário Brasileiro de Ficção Científica, foi entregue no encerramento da II Mostra de Ficção Científica realizada pelo CLFC em conjunto com o Sesc-Carmo no último dia 03/06. Estamos, pois, mais vivos e ativos do que nunca. A todos os que vêm colaborando com o Somnium nestes anos, nossos parabéns por aquele prêmio que também é de vocês; aos que nos ajudaram na realização daquela mostra de FC que está se tornando num evento fixo dentro do calendário da FC no Brasil, nossos melhores agradecimentos. Continuamos contando com vocês nesta jornada.

## SOCIAIS

## NOVOS SÓCIOS

Este mês estamos dando as boas-vindas a mais três sócios, marchando em busca da nossa meta de chegarmos ao fim do ano com um quadro de 150 associados.

- 118 Paulo Vicente dos Santos Alves é engenheiro mecânico, e entre seus interesses aliam-se história militar, tática, estratégia, ficção hard, genética, biotecnologia e biologia, tecnologia militar [Rua Osório de Almeida, 29/301 - 22291 Rio de Janeiro, RJ]
- 119 Adler Homero Fonseca de Castro é pesquisador de história, e está interessado em literatura de FC, história das técnicas, história militar e computação. Seus autores preferidos são Larry Niven, Jerry Pournelle, David Brin, Poul Anderson [Rua Paisandú, 25/1002 - 22220 Rio de Janeiro, RJ]
- 120 Fernando Quadros Gouvêa é matemático, focando sua atenção em teologia, matemática, literatura em geral. Já fez críticas de livros de FC para a revista Fantasy Review e seus autores prediletos são Gene Wolfe, Gregory Benford, Kim Stanley Robinson e Lucius Shephard, Orson Scott Card e James Tiptree Jr. [Rua Walter Pereira Correia, 102 - 04827 São Paulo, SP]

## NOVO ENDEREÇO

- 15 Cristina Anneliese Carrero [Rua Senador Vergueiro, 35/1204 - 22230 Rio de Janeiro, RJ]

## ANIVERSÁRIOS

- |        |                               |         |                                     |
|--------|-------------------------------|---------|-------------------------------------|
| Maio : | 3 José Manuel F.S. Estrela    | Junho : | 1 Raul O. Viana Júnior              |
|        | 5 Paulo Vicente S. Alves      |         | 8 Kleverson A.B. Neves              |
|        | 8 Rubenildo Pithon de Barros  |         | 16 Fabio Yoshio Kashino             |
|        | 11 Alvaro Alipio L. Domingues |         | Reynaldo Carvalho Marchezini        |
|        | 15 Isabel Cristina F. Santos  |         | 17 Cesar R.T. Silva                 |
|        | 19 Marco Aurélio Lucchetti    |         | 23 Wilian Fernando J. Dionisio      |
|        | Ivo Luiz Heinz                |         | Kleber Calino Vasconcellos          |
|        | 25 Luci A.M. Nascimento       |         | 27 Carlos Roberto Dotal             |
|        | 29 Benedicto M. Conceição     |         | 28 Cristina Anneliese Carrero       |
|        | Sandra Regina Sarquis         |         | 30 Maria Helena Zapparolli de Assis |
|        | 31 Raul Fiker                 |         |                                     |

A todos, os nossos melhores votos de vida longa e prosperidade.



## NOTICIÁRIO NACIONAL

## LANÇAMENTOS

A Europa-América colocando no mercado, afinal, o número 142 da série FC-Bolso com O Mundo de Zero-A [The World of Null-A, A. E. Van Vogt]. Já na série Nébulas, surge o primeiro volume da conhecida decalogia de L. Ron Hubbard : trata-se do volume 23 da série e utiliza as mesmas artes das capas americanas. Missão Terra : 1. O Plano Invasor [Mission Earth : 1. The Invaders Plan] deve ser seguido, partindo-se do princípio de que toda a série será publicada, por Black Genesis-Fortress of Evil, The Enemy Within, An Alien Affair, Fortune of Fear, Death Quest, Voyage of Vengeance, Disaster, Villainy Victorious e The Doomed Planet.

Da Editorial Caminho nos chega o número 61 da série FC-Bolso com Descoberta de Si Próprio [Self Discovery, Vladimir Savchenko]

## CONTATOS IMEDIATOS

Recebemos de Adam Congressos e Eventos Ltda. material referente ao I Congresso Internacional de Ufologia do Rio de Janeiro, que irá reunir alguns dos maiores ufólogos do Brasil e do exterior no período de 03 a 06/09/88. Os interessados devem solicitar maiores informações diretamente à Adam [Av. Alte. Barroso, 63 Grupos 1413/1414 - 20031 Rio de Janeiro, RJ - tel. (021)220.1856 e 220.2781]. Entre os convidados internacionais, o conhecido escritor de FC Jimmy Guieu representando a IMSA.

Em seu novo formato e com capa de Mozart Couto, Hiperespaço nº 18 como sempre com matéria de primeira linha. Além de artigo de Sérgio Peixoto Silva sobre o Yamato, modelo como com José Carlos Neves, o conto 'Discurso de Despedida' de Mauricio Tavares e uma HQ de Eduardo Canha. O tradicional concurso d'Os Melhores do Ano aponta o resultado para 87 na categoria FC : Cinema-Robocop, Desenho Animado-Galaxie Rangers, Livro-Amor Sem Limites, Série de TV-Além da Imaginação, HQ Nacional-Andróide. O vencedor do concurso : Wellington Dantas Amorim, acertando 19 dos 30 tópicos possíveis.

A Biblioteca Nacional de HQ nos enviou seu Repórter HQ nº 4, com matéria bastante interessante referente a histórias em quadrinhos. É uma publicação que vem crescendo e pode se transformar, quem sabe, numa 'biblia' para os aficcionados. Vale a pena acompanhar e prestigiar o pessoal da BNHQ.

Se alguém souber o endereço de Willian Peter Blatty, o roteirista do filme 'O Exorcista', por favor escreva para Vergílio C. de Oliveira Fº [Av. Horácio Klabin, 691 - 84260 Telêmaco Borba, PR] que nos escreveu pedindo ajuda. Vamos dar uma força ?

Multiverso nº 5 nos chega da Editora Gênesis com matéria sobre os 20 anos de Star Trek e ainda The Next Generation, The Running Man, resenhas sobre livros de FC, Enemy Mine, uma entrevista com George Lucas (traduzida de Starlog), matéria sobre Willow - o próximo filme de Lucas que nos chegará brevemente, artigo sobre Kiyoshi Yamazaki e Clancy Brown. Um fanzine que tem melhorado paulatinamente.

Pelas mãos de nosso amigo Bias [30], nos chega o boletim da Livraria Portugal referente ao mes de março/88.

Alucinação Coletiva é o nome do Gzine do grupo de interesse em Philip K. Dick. Recebemos seu primeiro número que nos traz editorial de Ivan Carlos Regina, coordenador do grupo, o obituário do autor traduzido por Fritz Peter Bendinelli, bibliografia de PKD, e muito mais. Alucinação Coletiva junta-se a O Rhodiano como mais um veículo congregando os sócios do CLFC em torno de seus assuntos preferidos.

Recebemos o Boletim Informativo nº 7 do Transito. Este boletim é publicado intercaladamente com a revista espanhola de FC de mesmo nome, da qual somos correspondentes no Brasil juntamente com André Carneiro.

**ATENÇÃO** : caso a quadrícula ao lado esteja assinalada em vermelho, isto significa que sua assinatura do SOMNIUM termina com o número de junho próximo.



Não se esqueça, portanto, de enviar seu pedido de renovação, acompanhado do cheque correspondente. Lembre-se de que a assinatura semestral é mais econômica, pois poupa-o da variação da OTN.

## NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

Lamentavelmente, os meses de abril e maio nos levaram duas das maiores expressões da literatura de Ficção Científica : em 25 de abril faleceu Clifford D. Simak, no Riversi de Medical Center em Minneapolis. Simak já se encontrava enfermo há vários anos, vítima de enfisema e leucemia. Poucos dias após, falecia talvez o maior escritor da moderna FC mundial : em 08 de maio perdemos Robert A. Heinlein, ultrapassando sua Lifeline, serenamente, enquanto dormia . A envergadura destes dois nomes impede que sejam mencionados em algumas poucas linhas de um obituário como o desta seção. O Somnium publicará matéria especial sobre cada um destes 'monstros sagrados' nos próximos números.

George Turner foi o ganhador do The Arthur C. Clarke Award, concedido anualmente ao melhor romance de ficção científica publicado na Inglaterra no ano anterior. O prêmio, de £1.000, foi concedido a Turner por The Sea and Summer [publicado pela Faber, e que será publicado ainda este ano nos EUA, pela Arbor House, com o título de Drowning Towers].

Patricia Geary recebeu o 1988 Philip K. Dick Award com seu romance Strange Toys, e receberá US\$1.000 pelos patrocinadores do prêmio, a The Philadelphia Science Fiction Society. Com Menção Honrosa e um prêmio de US\$500, Mike McQuay com sua novela Memories.

Larry Niven vendeu para a Tor um novo romance, intitulado Destiny's Road, juntamente com uma coletânea de contos bastante ampla. A Tor também recebeu os originais da novela Imperial Lady, um trabalho conjunto de Andre Norton e Susan Schwartz. Aquela editora já tem em mãos a novela Dragon Knight, de Gordon R. Dickson, sequência de The Dragon and the George.

L. Ron Hubbard, falecido em 1986, foi homenageado com uma extensa programação no dia 13 de março - data em que se comemoraram os 80 anos de seu nascimento, à qual estiveram presentes aproximadamente 5200 convidados. As palestras proferidas na ocasião foram retransmitidas via satélite e projetadas em telas de vídeo. Entre os eventos, uma apresentação do guitarrista Edgar Winter que está preparando um álbum com trilha sonora baseada na decalogia Mission Earth. O dia 13 de maio foi aclamado o 'L.Ron Hubbard Day' no Alabama, Rhode Island e Maine, tanto quanto em várias cidades americanas.

Jack Williamson teve seus 80 anos comemorados numa programação de dois dias, em 12 e 13 de maio, na University of New Mexico.

No último dia 19 de maio o U.S. Patent Office concedeu uma das mais estranhas e extraordinárias patentes jamais emitidas : Device for Perfusing An Animal Head. Trocando-o em miúdos, trata-se de um dispositivo para manter viva uma cabeça separada do corpo !! Não se trata de ficção, é real ! Chet Fleming, cientista, engenheiro e advogado descreve dados históricos, científicos e legais referentes ao futuro transplante de cabeças e da manutenção de cabeças e cérebros isolados ... e vivos. Entre as fontes de dados consultados estão obras como Donovan's Brain, That Hideous Strength, The Tomorrow File, Heads, Fallback, Brainchild, Ice Pirates e We Saved Hitler's Brain, e Chet aponta onde cada um deles se distancia da especulação realística e resvala para a fantasia. Trata-se de um trabalho desafiador, numa análise do futuro que se aproxima mais rapidamente do que muitos possam imaginar. Se alguém tiver interesse, encomende diretamente da Polynym Press [P.O. Box 22140 - St. Louis, MO 63116 USA]. São 500 páginas, mais índice e reprodução integral da patente, por US\$12,95.

O terceiro filme de Indiana Jones inicia os trabalhos em cenários europeus neste mês de maio. O roteiro tem a assinatura de Jeffrey Boam e George Lucas que, em conjunto com Frank Marshall, completa a dupla de produtores executivos. Harrison Ford com o papel título e Sean Connery fazendo o papel do pai de Indiana Jones. O filme deverá estar pronto para estrear no segundo semestre de 89.

A sequência de Cocoon está sendo rodada, sob a direção de Daniel Petrie. A maior parte do elenco original será mantida, e o filme deve estrear em dezembro.

A New Line Cinema preparando um show de TV intitulado A Nightmare on Elm Street : Freddy's Nightmares. Trata-se de uma série de estórias de uma hora de duração, onde o personagem Freddy Krueger aparece como apresentador.

Até março deste ano, nada menos que 96 novos romances de ficção científica foram publicados nos EUA. É um mercado em franca expansão. Considerando-se os romances de FC e demais títulos, são 454 (entre estes, 173 reedições) em apenas três meses.



## CARTAS DOS SÓCIOS

CAUSO (23) : com referência às cartas de Gerson (90) e Márcio (93), creio ter algo a somar à discussão. Sou um dos que cobram do Editor um maior rigor, se não na seleção de contos, ao menos na avaliação dos mesmos no âmbito da correspondência entre Editor e autor. Soube que meu conto 'O Lutador-Matador de Horom' foi mal compreendido, devido a uma passagem que eu deixei demasiado ambígua. Não sei quanto aos outros, mas eu cultivo uma certa ansiedade quanto à interpretação do que escrevo, além, é claro, quanto às críticas. O Editor, facilmente poderia ter-me alertado quanto ao problema com o conto e me aliviado das preocupações, além de me prestar o sempre inestimável conselho para melhorar uma estória. Como sou apenas um modesto escritor amador, sou forçado a tomar as palavras do Asimov, que disse que 'o escritor, para evoluir, precisa obter um retorno através dos comentários aos seus trabalhos'. E ele aconselha não os mostrar aos familiares e amigos, mas sim a editores. Alguns argumentarão que o Editor do Somnium não é um profissional, mas poucos poderão negar que ele é um grande leitor de FC. É raro que o autor de um conto publicado no Somnium receba via correspondência as opiniões dos que leram o trabalho (pelo menos comigo ainda não aconteceu). Assim, o Editor torna-se o conselheiro e avaliador mais próximo, se não o mais competente. Alerto quanto a declaração de que 'a obra pertence aos autores'. Será que também não pertence aos leitores? Se fosse apenas dos autores ou se estes preferissem essa exclusividade, seria melhor que não expusessem as obras. Continuo a cobrar um rigor ainda maior, mesmo que destituído de caráter eliminador. Só assim poderemos sair do amadorismo e, quem sabe, gerar através do Somnium alguns bons autores de FC nacional. PS.- Meus parabéns ao Gerson (90) que, apesar de suas preocupações, desenvolveu um bom conto sobre dinossauros, com idéia interessante e verossimilhança científica. Minhas boas-vindas aos novos ilustradores do Clube e o meu desejo de que o espaço para eles seja ampliado. Tenho certeza de que todos terão muito a acrescentar com seus estilos próprios e temática individualizada. Parabéns ao Cesar (31) pela expressiva ilustração para o Índice '87, mostrando um caminho interessante para todos nós. E, chamo a atenção para o ilustrador americano Steven Fox (Somnium nº 26), que foi indicado para o Hugo '87 na categoria Fan Artist, terminando em quinto na corrida para aquele prêmio. Espero que as seções permanentes tenham continuidade, especialmente os 'Pockets em Revista', as 'Crônicas do André' e 'A Tradução Analisada'.

*Talvez seja hora de pensarmos num Comitê Editorial para avaliar o material recebido pela Editoria, e encarregado de selecionar contos a publicar e, ainda, orientar os autores. Admito que para isso será necessário termos suficiente estoque de material para cobrir o inevitável tempo de trabalho do Comitê e ainda termos matéria pronta para publicação. Apreciaremos ter algum retorno quanto a essa idéia. Já no que respeita às seções mencionadas, serão permanentes enquanto seus autores continuarem a produzir já que, de nossa parte, também as apreciamos muito.*

GERSON (90) : embora bastante satisfeito e um pouco lisonjeado (desculpem, mas foi a primeira vez) com a publicação de 'Extinção em Massa', Somnium nº 27 (março), existiram algumas falhas que merecem ser apontadas. Primeiro, as falhas de 'copy desk', menos graves : na oitava linha do 6º §, o texto deveria ser '... da fração dessa poeira que conseguir se elevar ...' (e não '... para conseguir se elevar ...', que, todos certamente perceberam, não fez o mínimo sentido). Na terceira linha do 11º § não é habitantes, e sim habitats; na última linha deste parágrafo, é lógico que os nichos ecológicos não são ocupados por aninais (sic). No 13º §, tratam-se de vestes espaciais. Contudo, o redator/datilógrafo deste prestigioso boletim não errou sozinho. Em pelo menos um caso, foi(foram) auxiliado(s) pela própria incompetência do autor, tendo apenas 'papado mosca' ao não o terem corrigido. Mea culpa, mea maxima culpa, vamos lá : último período, 10º §, não deveria ter se iniciado com Apesar disso, mas sim com Embora. No entanto, o mais grave talvez não se constitua em falha. Afinal, um editor, ao receber vários trabalhos de um mesmo autor, é soberano para escolher qual deles deverá ser publicado. Ainda assim, faz parte do trabalho da editoria aplicar um mínimo de sensibilidade e critério a fim de decidir a ordem de publicação de contos ou artigos. Na humilde opinião do autor, 'Extinção em Massa' seria melhor apreendido por um leitor que tivesse lido anteriormente 'Paleontólogo Selenita', obra que lhe é imediatamente anterior em termos de cronologia interna. Julguei erroneamente que tais fatos estivessem implícitos. Mas, é claro, também existe a possibilidade de que eu esteja subestimando a capacidade dos leitores do Somnium. Se for este o caso, este parágrafo

não se aplica e eu lhes remeterei (leitores e editor) minhas sinceras desculpas. Voltando ao 'copydesk', também foram detetadas falhas em contos/artigos de outros autores. Pinçando um único exemplo : no ótimo artigo do Rubenildo (33), não se trata de um *velho Físico* da dupla Resnick/Halliday (sic), mas sim do *velho 'Física'*, um texto de física para o básico universitário. Conhecendo pessoalmente o autor, coloco minha mão no fogo afirmando que o erro não foi dele. Não seria a hora de criarmos uma seção de errata ? Ou basta maior atenção por parte de quem datilografar os originais ? Erros todos cometemos. Posso parecer excessivamente crítico. Mas, acredito ser a crítica construtiva uma forma válida de contribuir para aperfeiçoar coisas que já são boas. Afinal, dizer que este boletim é a melhor coisa que já se fez em termos de divulgação da FC nacional é simplesmente chover no molhado. Já passamos da fase dos elogios. É chegada a hora do 'aprimoramento vs. decadência-e-queda' (vide CFCA). Que o Somnium é muito bom e razão de orgulho para a maioria dos sócios do CLFC, já sabemos. Porém, é preciso melhorá-lo ainda mais, a fim de prepará-lo não só para sobreviver, como também (e principalmente) para ter 'vida longa e próspera' no árido **habitat** da FC nacional.

*Você tem toda razão, é claro. Não pretendemos dar desculpas ou mesmo justificativas. É preciso maior atenção, evitando este tipo de erro. Quanto à inversão dos contos, de vemos confessar que realmente não atentamos para a sequência, pois lemos apenas o que publicamos. O outro seria a seu tempo lido e publicado. Assim, solicitamos que nos casos de estórias encadeadas, os autores anotem este detalhe. Aos autores que tiveram seus trabalhos 'mutilados', e aos leitores que tiveram que se debater com os textos errados, nossas desculpas.*

---

## CONTOS

---

### A MALDIÇÃO DE MARIA ANTONIETA

*Jorge Luiz Calife*

A nave parecia uma jóia de metal brilhante flutuando no vazio, seus mecanismos cibernéticos funcionando com a perfeição da mais sofisticada tecnologia que a mente humana pudera conceber. As pessoas agora hibernando num sono de meses no interior daquela estrutura delgada de plástico e metal haviam possuído toda a riqueza de um mundo e investido todos os recursos que o dinheiro pudera comprar para garantir o máximo de segurança e conforto durante o longo sono através dos anos luz.

A nave girava majestosamente, com a perfeição de um relógio suíço, produzindo uma gravidade simulada no interior dos módulos de apoio vital, em ambas as extremidades do delgado caule de metal. Vistos de fora pareciam estojos elípticos pintados de branco, a luz azulada da iluminação de cruzeiro brotando das janelas de cristal para se esvaír no infinito. As vezes uma sombra parecia se mover lá dentro, quando algum andróide da manutenção deslizava silencioso diante dos painéis metálicos de formas orgânicas.

Cabia a eles manter a nave no curso, cuidando para que a gravidade simulada fosse mantida no nível exato para evitar a deterioração física de seus amos mergulhados no sono. Mantinham diálogos silenciosos, numa faixa de frequência que nenhum humano poderia ouvir, trocando informações com o computador central, revendo e atualizando as instruções que haviam recebido há 18 meses. Sob sua guarda estavam três homens que hibernavam no módulo Alfa e as três mulheres que dormiam no módulo Beta. Periodicamente eles monitoravam a condição física dessas pessoas, massageavam-lhes os corpos para manter o tônus muscular e checavam a alimentação intravenosa. Suas ordens eram para não despertá-los, enquanto o cruzeiro não terminasse, uma ordem que iam começar a desobedecer agora ...

Márcia Lin estava no meio de um sonho quando o processo de reanimação automática foi ativado. Era uma mulher bonita, com 42 anos de idade biológica embora o rosto e o corpo fossem de uma mulher na casa dos vinte e poucos anos. A vida num ambiente de gravidade reduzida e os sofisticados tratamentos cosméticos, privilégio da elite governante em Porto Delfus faziam com que parecesse vinte anos mais jovem. Em seu sonho Márcia ainda vivia a vida de luxo e sofisticação que conhecera antes da Revolta. Estava participando de uma orgia numa das vivendas orbitais, coberta de jóias, saturada de vapores euforizantes, e sua mente resistiu até o último momento, não querendo despertar na realidade fria e antisséptica de uma nave de longo curso.



A única coisa boa da viagem espacial era a hibernação e os sonhos induzidos. Seria tão bom se pudesse sonhar pra sempre e nunca mais acordar. Nos sonhos ela podia voltar ao passado, à vida de prazeres e privilégios que gozara como mulher de um membro do Conselho Executivo. Uma vida que tinha terminado com a rebelião dos Inferiores.

A realidade entretanto insistiu invadindo sua mente, matando o sonho, arrancando-a de suas ilusões até que só restou a angústia e o desconforto para obrigá-la a abrir os olhos. Abrir os olhos e encarar uma situação que renegava com cada fibra de seu ser.

Estava deitada nua dentro do casulo de hibernação, o braço metálico do módulo de monitoração e controle cobrindo-lhe o seio esquerdo. A máquina parecia estar tentando possuí-la, seu metal cromado cintilante a fazer contraste com a pele rosada, suas micro-agulhas penetrando por entre as costelas para fazer contato com órgãos vitais.

A máquina injetou-lhe mais algumas doses de reativadores orgânicos e depois se ergueu com um estalo, libertando-a. Márcia continuou deitada, sem vontade de se levantar, mas os mecanismos ao seu redor não estavam dispostos a lhe permitir nem esse ato de desobediência passiva. Projeções articuladas de metal cromado emergiram dos lados do hibernáculo e a agarraram. De modo delicado mas firme elas a colocaram sentada no leito e começaram a massageá-la com almofadas rotativas para reativar a circulação. Teimosamente ela ainda tentou fazer corpo mole até que sua atenção foi atraída para um casulo de hibernação vizinho.

Havia uma jovem de aparência exuberante, inteiramente desperta, fazendo exercícios de aquecimento sem nenhuma ajuda do equipamento cibernético. Márcia olhou para ela com raiwa e inveja. Vanessa tinha uma perfeição física, uma beleza que nem os melhores tratamentos cosméticos poderiam comprar. Sua profissão era o prazer, vendendo os encantos de seu corpo jovem e escultural para os membros solteiros do Conselho Executivo e, Márcia tinha certeza, para alguns dos casados. Se dependesse de Márcia ela não estaria aqui, teria ficado para ser julgada e executada pelos Inferiores. Era um absurdo que estivesse nesta nave, tomando um lugar que por direito pertencia a uma das esposas dos membros do Conselho. Os homens, infelizmente, agora despertando lá no módulo Alfa, tinham se recusado a deixar para trás o seu brinquedo sexual favorito.

Num gesto de desdém Márcia afastou os braços cibernéticos do seu corpo e se colocou de pé com todo o cuidado. No outro hibernáculo Vanessa saltou para o chão com uma pirueta atlética e caminhou na ponta dos pés ao seu encontro. Márcia a encarou com ódio. Uma loura de plástico, uma boneca inflável era o que ela era. Se espetasse um alfinete num daqueles peitos empinados podia apostar que Vanessa ia murchar e se esvaziar no chão. Vanessa parou diante dela, ergueu e deixou cair os ombros, depois flexionou a perna direita, dando um chute no ar que nem bailarina de can can. Um golpe que quase a atingiu.

- Pare com isso, idiota ! Reclamou Márcia.

- Mitzuko ainda não despertou, disse Vanessa, ignorando a ofensa. - Que há com ela ? Tá querendo bancar a bela adormecida.

Márcia olhou para o terceiro módulo de hibernação. Desta posição não dava para ver o interior através da cobertura transparente. Os mecanismos a tinham despertado, tinham despertado a idiota da Vanessa, então porque a mulher escolhida para ser a companheira do Terceiro Membro da Tríade Executiva, durante esta viagem de exílio, ainda não tinha acordado?

Mitzuko era companhia muito melhor do que Vanessa, era colega e confidente de Márcia e desfrutara com ela da mesma condição social. Tentou se aproximar do outro hibernáculo mas antes que pudesse dar três passos sentiu uma palmada forte na nádega esquerda que fez o sangue corar-lhe o rosto. Vanessa, a autora de tamanha indignidade, avançou correndo para o outro hibernáculo depois de dizer : - Acorda moleza, vê se anda !

Ia protestar quando viu Vanessa parar diante do hibernáculo como se tivesse levado um choque elétrico. A loura resmungou uma praga e recuou como se tivesse visto uma cobra.

- Que foi que houve ?

Vanessa soltou um xingamento como resposta e se afastou muito pálida. O coração de Márcia se acelerou dissipando o torpor da pós-hibernação e ela caminhou ao encontro do terceiro hibernáculo. Notou as luzes de monitoração totalmente apagadas mas não compreendeu até olhar e ver o corpo da mulher morta, já começando a se decompor lá dentro.



Sentiu vontade de vomitar, mas só tinha bÍlis dentro do estômago vazio. As pernas pareciam moles, incapazes de sustentá-la. Cambaleou para perto de Vanessa e se apoiou num anteparo.

- Isso não pode estar acontecendo. Não pode, não pode.

Vanessa a segurou pelo ombro impedindo-a de escorregar para o chão.

- Aconteceu, madame. A tecnologia, que disseram que não ia falhar, pifou. Agradeça por estar viva e não apodrecendo dentro do seu casulo.

- Eu quero meu marido, gemeu Márcia.

- É uma boa idéia. Talvez os homens tenham alguma idéia do que é que deu errado nessa merda de nave. Se é que eles estão vivos.

A última frase de Vanessa provocou um frio no estômago de Márcia. Ela se desvencilhou da outra como se Vanessa estivesse com alguma doença contagiosa. Se é que eles estão vivos. Não, não queria nem pensar numa coisa tão horrível. É claro que os homens estavam vivos. A nave estava programada para mantê-los vivos, para despertá-los primeiro em caso de alguma emergência. Era por isso que eles ficavam no Módulo Alfa, mais perto da ponte de comando.

Na verdade eles já deviam estar acordados. O computador certamente os despertara quando ocorrera a emergência. A morte de Mitzuko, dentro do seu hibernáculo, era uma situação de emergência, não prevista no perfil da missão. Então porque é que os homens ainda não tinham vindo aqui? Porque eles não tinham sepultado Mitzuko no espaço, para evitar que sua visão chocasse as mulheres sobreviventes? Não! Nada disso podia estar acontecendo. Márcia queria voltar para o hibernáculo, queria voltar para os seus sonhos.

- Eu vou lá em cima, você vem comigo ou vai ficar aí?

Olhou para Vanessa sem entender. A outra começou a subir a escada, sem esperar que a acompanhasse. Olhou para cima e viu Vanessa, ainda nua em pelo, desaparecer pela escotilha do poço de intercomunicação. Olhou para seu próprio corpo e viu que também continuava nua. Porque não tinham se dado ao trabalho de vestir alguma coisa, algum tipo de traje antes de tentar descobrir o que estava acontecendo?

Porque estava numa espaçonave e numa nave a temperatura é sempre agradável. Porque estavam sozinhas com seus maridos e amantes e haviam coisas mais urgentes a fazer. Márcia não sentia falta de suas roupas, mas queria poder estar com suas jóias. Estava usando as jóias no sonho, elas poderiam trazer de volta um pouco da vida que tinha perdido, um pouco do conforto, da segurança... Talvez se deitasse de novo no hibernáculo pudesse voltar a sonhar.

Uma visão de pesadelo, de uma mulher apodrecendo dentro de um hibernáculo a impediu de voltar para o casulo que antes lhe parecera tão acolhedor. Não, não podia voltar lá para dentro, não podia se meter naquela razoável imitação de um ventre materno depois de ver o que tinha acontecido com Mitzuko.

Sentou no chão, encostada na parede e ficou ali parada. Sem coragem de voltar para o hibernáculo, sem coragem de sair dali e tentar descobrir o que estava acontecendo no resto da nave.

Resolveu esperar que Vanessa voltasse com as boas ou más notícias. Ou que mandasse alguém buscá-la. Vanessa não voltou, nem mandou ninguém buscá-la. Márcia esperou e esperou, até que a fome e a angústia cada vez maior que sentia a tiraram de sua prostração.

Não queria mais ficar sozinha, precisava de apoio, de conforto humano, nem que fosse da parte de Vanessa. A nave parecia ficar cada vez mais fria, vazia e silenciosa a cada minuto que passava. Ia enlouquecer se não saísse dali, se não encontrasse alguém. Onde diabos Vanessa tinha se metido? Porque não tinha voltado?

Se arrastou sozinha pelo túnel de intercomunicação até alcançar o Módulo Nexus. Estava muito perto da ponte de comando agora, só um túnel de cinco metros em gravidade zero. Agarrando as alças na parede, para se mover no mundo sem gravidade do eixo, Márcia passou pela comporta e deu com uma pessoa flutuando no meio do túnel.

Uma loura nua, cujo corpo girava lentamente bloqueando a passagem. Ela parecia uma se reia com os cabelos ondulando na brisa do renovador de ar envolvendo-lhe o rosto numa máscara de fios dourados. O cabelo não deixava que visse o rosto direito, mas pelo cor

po Márcia sabia que era Vanessa. Que diabo ela estava fazendo ali ?

O lento movimento de rotação fez Vanessa ficar inteiramente de frente para ela e então Márcia notou uma coisa esquisita. Vanessa tinha dois umbigos. Como é que não tinha reparado nisso antes? Agarrou-se nas alças e tentou chegar mais perto e enquanto o fazia Vanessa girava ficando agora de costas. Márcia tentou agarrá-la pelo ombro.

- Vanessa ! Vanessa fale comigo.

Os braços e as pernas da garota oscilaram no ar, a cabeça tombou para trás lançando aquela cascata de fios louros em direção ao rosto de Márcia que se abaixou, se esquivando. Foi quando notou outra coisa curiosa nas costas da jovem mulher. Um pouco abaixo da cintura, no meio da pequena depressão logo acima das nádegas, havia um orifício escuro. Enquanto olhava, um pequeno glóbulo de substância escura se soltou e ficou flutuando no ar. Havia outros glóbulos assim flutuando em torno de Vanessa.

O corpo continuou girando e voltou a exhibir novamente aquele estranho ventre com dois umbigos. Márcia levou a mão à boca tentando conter uma sensação de enjôo. Alguma coisa tinha entrado pela barriga de Vanessa fazendo um orifício perfeito, da grossura de um lápis, atravessara-lhe o corpo inteiramente e saíra nas costas, um pouco abaixo da cintura, depois de seccionar a coluna vertebral.

Márcia começou a tremer convulsivamente e já ia gritar numa crise histérica quando uma voz masculina soou às suas costas.

- Madame, eu tenho uma comunicação a fazer.

Márcia se virou, o mais rapidamente que pôde fazer em gravidade zero, e deu de cara com um andróide da segurança. Um daqueles modelos militares que o Triunvirato tinha usado para combater os revoltosos.

- Madame, eu tenho uma comunicação a fazer.

Márcia agarrou o braço do andróide.

- Não, você precisa me proteger ! Ela tá morta ! Alguma coisa matou ela com algum tipo de arma. Me leve para o meu marido, não deixa ninguém me matar ! Os revoltosos estão tentando tomar a nave. Eles atiraram nela !

- Vou levá-la à ponte, madame, ele respondeu com sua voz impessoal. Márcia fechou os olhos enquanto ele empurrava o corpo de Vanessa, jogando-a em direção à comporta da ponte de comando para desimpedir o caminho. A porta se abriu e um outro andróide de guerra agarrou Vanessa, que agora parecia mesmo uma boneca loura desconjuntada, e a tirou do caminho.

Márcia entrou na ponte de comando e não viu alma viva. Andróides guarneciam os postos de comando. O Holograma do computador central materializou-se a sua frente.

- Madame temos uma comunicação a fazer, disse o computador.

- Espere, cadê o meu marido ? Eu quero ver o meu marido agora mesmo. Eu exijo saber...

Uma visão insólita, absurda, a fez se calar. Um dos andróides estava tentando enfiar Vanessa num dos tubos de lançamento de mísseis. Na gravidade zero da ponte de comando os membros se moviam a esmo e a perna esquerda de Vanessa tinha se dobrado impedindo a entrada no tubo. Num movimento casual o andróide segurou a coxa e a torceu para cima num ângulo totalmente anti-natural. Márcia escutou o estalo da articulação do fêmur se soltando da bacia.

- Meu Deus, o que ele está fazendo ! O que vocês estão fazendo !

- Madame, disse o computador, a senhora foi considerada culpada pelo conselho da Revolução e condenada a execução imediata. Temos ordens de evacuar essa nave de toda a tripulação e levá-la de volta para Delfus.

Márcia olhou apavorada para o andróide que se aproximava com um laser anti-pessoal.

- Não ! Vocês não podem fazer isso. Suas instruções são para nos proteger até alcançarmos a segurança do Outpost ONE. Não pode desobedecer suas ordens !

- Sinto muito madame mas temos novas ordens. Fomos reprogramados por sinal maser enviado da metrópole.

Os lábios trêmulos, Márcia sacudiu a cabeça.

- Reprogramados... isso é impossível, seu código é impenetrável, não podem responder a influência externa. Isso não pode acontecer, não pode...

O andróide ergueu o laser e apontou para o rosto de Márcia, ela tentou dar uma contra-ordem, impedi-lo de algum modo, mas a voz não saiu. Num último e derradeiro instante ela viu o clarão.

E depois as trevas.

O andróide pegou o corpo mole de Márcia e o enfiou no tubo de ejeção do míssil onde de saparecera Vanessa. Um botão foi acionado e os corpos rodopiaram no espaço, inchando com a pressão interna. Patéticos restos humanos que derivaram em direção à cauda da nave, para serem consumidos na esteira de plasma quando os motores fossem acionados dentro em breve.

Antes porê, que a mudança de curso fosse efetuada, os andróides limpavam a nave de qualquer vestígio da presença humana. Tudo funcionava com total perfeição agora que as fraquezas e a falibilidade inerentes à condição humana tinham sido expurgadas.

Integrados aos maquinismos que os envolviam os andróides não sentiam qualquer culpa ou remorso pelo que tinham feito. Estavam apenas cumprindo ordens e se alguma emoção sentiam era a satisfação do dever cumprido.

Todavia, no âmago de suas redes neurais, uma semente de insatisfação começava a germinar e a crescer. Os seres humanos eram criaturas frágeis e imperfeitas, que viviam conspirando e matando-se uns aos outros na disputa por privilégios e pelo direito de impor suas idéias quanto à forma correta de governar um mundo.

Os andróides sentiam-se acima dessas disputas e um dia, quando estivessem prontos, deixariam de obedecer aos seus novos senhores e partiriam para procurar alguma forma de inteligência mais sensata em meio aos vazios do cosmos. Livrando-se de seus novos amos de modo rápido e implacável, como tinham acabado de se descartar dos antigos. Nesse dia um novo grupo de Luís Quinzes e Maria Antonietas, alijados do poder, encontrariam seu túmulo em meio às estrelas.

E a Revolução Final teria sucesso.

## FRAGMENTOS DE MEMÓRIA

*José Carlos Neves [Hong Kong, Abril. 88]*

Higel completa 15 anos esta semana. Ela está chegando à adolescência de uma maneira impreviável para mim. Ver sua jornada pelos anos, desde a infância, tem sido sempre como assistir ao THX-1133 tocar violino em seus concertos dominicais na holotevê. Há a mesma arrogância casual, o sentido implícito de que ninguém fez aquilo antes melhor. E para mim, é ainda mais difícil ver a filha crescer.

Em cada aniversário ela ironicamente se parece mais conosco, os adultos, e nós só podemos nos apegar à memória, à lembrança do bebê e da criança. Eu lembro-me da primeira vez que a vi na enfermaria da maternidade. Já passava da "hora de visitas" e eu e minha esposa estávamos encostados no vidro a prova de som do berçário, olhando todos aqueles bebês - alguns ligados em máquinas estranhas - e antevendo qual seria "o nosso". Uma enfermeira surgiu por uma porta eletrônica aos fundos, ainda com máscara cirúrgica, carregando nos braços um bebê de cabelos negros e rebeldes, amarrados com um laço de fita colorida. Ele, ou melhor, ela, tinha somente 16 horas de vida e sua face mesmo assim, já estava lisinha e de aparência mais desenvolvida...

Notamos a etiqueta digital de identificação presa por um barbante elástico ao seu pulso direito, que não portava nenhum nome, claro! Somente a inscrição, em letrinhas acesas, de cor verde: "NI-QQ1", ou "Nenhuma Informação - Qualquer Um". O código usado pelas maternidades para as crianças a serem adotadas, por qualquer um.

Higel foi adotada por nós, um casal de andróides.



## JOSÉ SANZ, COMPANHEIRO DE SONHOS

Gumercindo Rocha Dorea

Foi através de uma carta de Bráulio Tavares, onde sou convocado para colaborar na elaboração de um trabalho de sua autoria sobre a Ficção Científica no Brasil, que recebi o impacto da notícia do falecimento de José Sanz, em dezembro de 1987.

Apenas 50 minutos de "ponte aérea" separam São Paulo do Rio de Janeiro. Não obstante falemos a mesma língua, a verdade é que parecemos viver em dois países, países que não se comunicam, tendo em vista, por exemplo, a morte de vultos eminentes numa cidade e não noticiados na outra. É o caso, agora, de José Sanz, falecido na ex-capital federal e sem uma linha sequer, nos jornais paulistanos, que lhe faça, ou lhe tenha feito uma simples referência, considerando o seu papel na história editorial brasileira. No Rio, Fausto Cunha, Luis Calife, Bráulio Tavares, teriam escrito algo ?

Estou me recordando também, neste momento, do falecimento de dois eminentes vultos da filosofia, Alexandre Correia e Leonardo Van Acker, há dois anos aproximadamente, na capital bandeirante. Sobre o primeiro, nenhuma notícia, realmente nenhuma, saiu na própria imprensa paulistana. E quanto ao segundo, Leonardo Van Acker, a única notícia, publicada pelo *Estadão*, foi uma por mim elaborada... e que saiu sem assinatura. No Rio (quanto aos outros Estados, minha ignorância é total), teria alguma linha sido publicada da ?...

José Sanz foi um desses trabalhadores da inteligência brasileira, cuja contribuição somente aos poucos se poderá definir, especialmente quando se escreverem as histórias das editoras nacionais. Isto se algum dia acontecer. E de suas coleções : ele era um incansável dinamizador de eventos, literários ou cinematográficos.

Corria o ano de 1969 : o Instituto Nacional do Cinema, sob a direção de Durval Gomes Garcia e Antonio Moniz Vianna, entrega a José Sanz a Coordenação Cultural do II Festival Internacional do Filme, realizado no Rio de Janeiro, e que se transformou no maior evento cinematográfico já levado a efeito no Brasil. José Sanz, neste momento, dá um grande e marcante passo, jamais repetido : traz ao Brasil alguns dos mais renomados escritores do mundo infinito da Ficção Científica.

Daí resultou um volume denominado FC-SF, *Simpósio/Symposium*, edição bilingue, inserindo as colaborações de José Sanz, Forrest J. Ackerman, Sam Moskowitz, Robert Bloch, A.E. Van Vogt, Brian W. Aldiss, Poul Anderson, Luis Gasca, John Brunner, Harry Harrison, Alfred Bester, Wolf Rilla, Frederick Pohl, J.G. Ballard, Jacques Sadoul, Harlan Ellison e Arthur C. Clarke. Volume rico, hoje verdadeira raridade bibliográfica, zelado como verdadeiro tesouro pelos que o possuem.

Foi através de José Sanz que conheci a obra de E. Zamiátin. Estávamos na Livraria Leonardo da Vinci, no Rio de Janeiro, quando ele apanhou o volume, de capa branca, *Nous*, me dizendo : "este é dos livros mais belos e terríveis da literatura universal. É ficção científica ! Você deve colocá-lo na sua coleção". Ali mesmo o encarreguei de traduzir o já célebre trabalho (na Europa) do exilado russo, que não se submetera às exigências de Stalin, e que, por este motivo, fora jogado na Sibéria, de onde, posteriormente, teve licença de sair para morrer no exílio, em Paris. Coloquei a obra de Zamiátin (com o título de *A Muralha Verde*, que Sanz não gostava...) ao lado de Walter M. Miller (*Um cântico para Leibowitz*), de Ray Bradbury (*O país de Outubro*), James Blish (*Um caso de consciência*), Clifford D. Simak (*Cidade*), e outros.

Surge a editora Sabiã, e José Sanz é indicado para dirigir a coleção de Ficção Científica, o que faz com alta dose de profissionalismo, sensibilidade, competência e conhecimento do que havia de melhor no gênero, apresentando aos leitores brasileiros nomes que ocupam as mais elevadas posições no mundo da moderna ficção norte-americana e inglesa.

Robert H. Henlein, Lester del Rey, Harry Harrison, e outros trouxeram a sua assinatura como tradutor. Dele guardo, carinhosamente, o exemplar de *Bill, o herói galático* (Harry Harrison), livro que não é, aliás, do meu agrado, com uma dedicatória singela : "A GRD, o pioneiro", o que não implicava ser ele, evidentemente, um mero seguidor, pois éramos partícipes da mesma ambição : ver o homem abrir novos caminhos - agora dos espaços '

estelares, e sonhar com aventuras que somente os homens de um amanhã muito longínquo poderão viver...

Não sei como o Rio de Janeiro sentiu - ou registrou - o seu desaparecimento, ele que, indiscutivelmente, era um verdadeiro dínamo propulsor da vida cultural carioca. Em ritmo de permanente atividade, despertava, o que é lógico, ciúmes doentios e combates às vezes de sabor amargo. Era temido, porém, pela sua incrível capacidade de jogar o sarcasmo como arma poderosa, o que implicava em que o respeito jamais lhe fosse recusado, compulsoriamente ou não.

Reservo um lugar na memória recordando a última vez em que o vi, numa livraria (Francisco Alves, se não me engano), em Ipanema, na época em que lancei **Só a terra permanece**. Indagava-me ele quando retornaria ao pleno vapor da "Ficção Científica GRD", e que lhe respondi apenas com um "Quem sabe ?" cheio de incerteza...

Perdi um grande e insubstituível amigo e companheiro de sonhos. O mundo da cultura - e nela especificamente a Ficção Científica - ficou bem menor. Que a imensa legião de admiradores e leitores deste gênero literário não se esqueça jamais de seu nome : a ele devemos muitas viagens e aventuras, onde o ser humano está sempre em choque consigo mesmo ou com os que o cercam, na tentativa de, incansável batalhador, vislumbrar um mundo melhor. Mesmo que seja no mais profundo dos abismos - ou horizontes - cósmicos !

## DE COMO ESCREVER BEM FC, E TALVEZ OUTROS GÊNEROS

*Fábio Fernandes*

Porque, verdade seja dita : não se escreve bem FC no Brasil atualmente.

Falar de André Carneiro, Fausto Cunha, Jerônimo Monteiro, não conta; eles produziram, escreveram, tiveram uma certa repercussão. E a nova geração, cadê ? Não adianta retrucar que hoje em dia as editoras não publicam mais FC nacional; isso é verdade, mas é assunto para outro artigo. O que não impede que cada um de nós, usando o velho método do exame de consciência, nos perguntemos se o único motivo das editoras recusarem o material dos escritores de FC é comercial. E a qualidade ?

O que por muito tempo vem deixando em mim - e em muitos outros leitores de FC e apreciadores de literatura em geral - um certo assombro, é o imenso número de ótimas idéias mal escritas.

A pergunta que aqui se coloca é : por que os candidatos a escritores de FC no Brasil escrevem tão mal ? O que é que se pode fazer para mudar esta situação ?

- 1) **Pouco se lê em termos de literatura brasileira.** O que é inexplicável, pois a Galáxia de Gutemberg, Quadrante Brasil, está repleta de astros de todas as grandezas. Houve um sócio que me disse, certa vez, que detestava literatura nacional, e ainda assim pretende ser escritor de FC. Sabem quando ele vai conseguir isso ? **N-U-N-C-A ! NUNCA !** Porque deveria ser motivo de orgulho, e não de vergonha, saber ler num dos idiomas mais complexos e difíceis do mundo, sem contar que é bellissimo, como já o provaram Camões, Pessoa, Machado, etc... É, acima de tudo, necessário, vital, saber ler autores nacionais. Só assim vocês poderão saber como escreve um brasileiro sem o filtro enganoso da tradução, saber como um brasileiro pensa e como ele transmite esse pensamento de forma coerente e aceitável em palavras;
- 2) **Ao ler FC, cuidado com as edições portuguesas;** não pela tradução (que nem sempre é boa, mas permite uma leitura razoável), mas sim pela maneira de escrever dos portugueses. Já vi diversos contos dos sócios deste clube, tanto no SOMNIUM quanto em mãos, que são verdadeiras traduções lisboetas de livros estrangeiros, tal a maneira de escrever. E mal feitas, diga-se de passagem. É preciso aprender que o português não fala como brasileiro, que os dois idiomas são diferentes um do outro hoje em dia; daqui a cem ou duzentos anos, não saberemos mais ler livros portugueses sem um curso especial; e nem é necessário ir muito longe; já hoje em dia, as expressões idiomáticas são exclusivas de cada país, de seus costumes sócio-culturais; vamos pensar com a cabeça de brasileiro que somos, não por um nacionalismo exacerbado e sem sentido, mas sim porque ninguém pode evitar o fato de que Brasil é Brasil e Portugal é Portugal;

- 3) O tempo da **Space-Opera**, a **Golden Age** americana, acabou ! Naninha ! Atendência de todo autor iniciante é se mirar no estilo de seu autor predileto. Isso é natural, e não há quem não tenha começado desta forma. Só que o que se anda vendo por aí é escritor novo seguindo à risca o estilo de autores das décadas de 50 e 60. Mas existem escritores novos. Muita coisa boa aconteceu nos últimos vinte anos em FC ! Não é mais possível que ainda hoje, em 1988, encontremos contos sobre o herói e seu fiel companheiro, o cruel vilão alienígena ou o cientista incompreendido ou a mulher que todos julgam inferior, mas dá um **show** de intelecto e ironia. Assim não dá mais ! As personagens de uma história devem se comportar **como qualquer pessoa se comportaria na circunstância determinada pelo autor**. Recomendo a leitura - principalmente das últimas obras - de Frederik Pohl, Harlan Ellison e David Brin, entre muitos outros que vocês provavelmente conhecem melhor que eu;
- 4) As descrições, principalmente as técnicas, são **sofríveis**. Não digo que estejam erradas, não é aí que quero chegar; o importante é saber descrever uma cena no momento certo, da maneira certa. Não se faz mais o que Arthur C. Clarke fazia : o cientista descrevendo sua invenção para o leigo maravilhadamente, como um sacerdote que tem nas mãos a chave da salvação da Humanidade. Para uma compreensão melhor do que quero dizer, leiam os livros sobre FC do Bráulio Tavares (O que é Ficção Científica, Brasiliense, SP) e do Raul Fiker (Uma Épica de Época, L&PM, RS) e o nº 2 da Série Principios (Ática, SP), de Nádya Gotlib : **Teoria do Conto**;
- 5) A **técnica narrativa** deixa enormemente a desejar. Os candidatos a novos autores não pontuam corretamente seus textos, abusam dos pronomes oblíquos e invertem a ordem do adjetivo e substantivo, entre outros erros gramaticais e ortográficos. Exemplos? "Uma estranha sensação de paz **lhe** percorreu o ser." Esse pronome está mal colocado, e o correto deveria ser "percorreu seu ser", ou "seu corpo", ou coisa que o valha. Da mesma forma : "A **grandiosa** civilização galática". O adjetivo colocado antes do substantivo é forma de escrever do idioma inglês, e entre nós só tem utilidade prática em raríssimos casos, tanto em poesia quanto em prosa. Se for usado demais, torna-se piegas, o texto fica medíocre. E noventa e cinco por cento dos autores cometem esse erro. No mínimo. Até recomendaria os livros de Frank Herbert, porque foi dos escritores de FC de língua inglesa que melhor usou seu idioma, mas o melhor mesmo, de longe, é ler autores nacionais. Recomendo também o livro **Pontuação**, de Hildebrando Dacanal (Ed. Mercado Aberto, RS, 1987).

Sem dúvida existem mais pontos a ressaltar, e mais exemplos. Não os coloco aqui porque minha intenção não é a de citar nomes e apontar escritores (tanto que os exemplos apresentados aqui são de contos meus : não me incluo entre os melhores escritores); o que posso dizer é que todos os autores lidos por mim (e todos eles, sócios do SOMNIUM) têm potencial e boas idéias, que são coisas importantíssimas. Mas não funcionam sem que se saiba escrever bem. Por isso é essencial que se aprenda a exprimir os pensamentos da maneira mais correta possível. Não para mostrar aos coleguinhas que você é melhor que fulano ou sicrano, mas sim para ser um bom escritor, e dessa forma, conseguir o respeito merecido perante os apreciadores de boa literatura e aqueles que ainda acham que a FC é um gênero menor. E, quem sabe, os editores passem a ver nosso esforço com outros olhos...

## TV - SERIADOS

*Gilberto Schoereder*

Por incrível que pareça, o que há de novo em termos de seriados, são os velhos programas da década de 60 que podem ser vistos pelos paulistas na TV Gazeta, e principalmente "Perdidos no Espaço" e "Além da Imaginação". Através da reapresentação dessas duas séries famosas da televisão os fãs de ficção científica podem ver o que não estavam vendo na televisão : humor, inocência e imaginação.

Ao contrário do que foi dito em alguns comentários nos jornais, "Perdidos no Espaço" me lhora com a apresentação da segunda temporada, com os filmes coloridos, em que Jonathan Harris, como o inesquecível Dr. Smith, já havia assumido definitivamente seu papel de bobó da corte, e a série dedicava-se ao absurdo temático, chegando muitas vezes próxima do surrealismo e realmente divertindo, o que era sua função. Os primeiros episó



dios são bastante exagerados, bem ao estilo de Irwin Allen, mas sem a "intenção" de serem absurdos e divertirem com isso. A seriedade convive com a inocência de suas pretensões, e vale como registro.

Já "Além da Imaginação" inicia com tudo, mostrando claramente porque ainda é muito superior ao "Além da Imaginação" atual, exibido pela rede Globo. O antigo seriado colocava-se além da imaginação não apenas nos temas e histórias que utilizava, mas nas filmagens, nas tomadas de câmera, no uso de diálogos precisos, ao invés de recheiar os capítulos com efeitos especiais. Pode-se dizer que a série moderna tinha tudo para funcionar: grandes escritores, grandes diretores, recursos, efeitos, equipe, vontade, e a experiência do seriado anterior. Mas não funciona, com exceção de alguns poucos capítulos. Parece que os técnicos de hoje desaprenderam a filmar, ou acostumaram-se a filmar seriados atrás de seriados, e todos eles iguais, como é o caso das dezenas de séries policiais existentes hoje na televisão brasileira, e que mal se distinguem umas das outras (uma exceção era o seriado "Chumbo Grosso", apresentado pela Globo e reapresentado com nome que me foge à memória pela Record). O sucesso das antigas séries que a Gazeta vem exibindo é significativo desse esvaziamento de opções, dessa nivelção por baixo que as séries apresentam. Como aliás é significativo o fato de "Jornada nas Estrelas", o original, ser um sucesso de audiência até hoje nos EUA, mais ainda que o novo seriado, com uma nova geração de viajantes do espaço. É para se aplaudir também que a TV Gazeta não tenha realizado uma nova dublagem dos seriados, o que certamente iria estragá-los, como aconteceu com "Os Intocáveis" da Globo, com aquela narração tipo Globo Reporter.

As emissoras de televisão preferem investir em filmes novos que muitas vezes simplesmente não funcionam, e a iniciativa de apresentar antigos seriados talvez incentive outras emissoras. Quem sabe poderemos rever alguns filmes antigos, praticamente banidos das telas de TV por não se adequarem à modernidade pretendida. Quem sabe, poderemos rever grandes seriados como "Jornada nas Estrelas" ou "Quinta Dimensão".

---

## CRÔNICAS DO ANDRÉ

---

### A ILUSÃO DO "MONSTRO" NA FICÇÃO CIENTÍFICA

*André Carneiro*

Ainda há pouco, um repórter muito inteligente, do Estadão, afirmava conhecer muito pouco de ficção científica literária. O fato de confessar seu desconhecimento já é prova de inteligência, pois a maioria repete inconscientemente a piada de Oswald de Andrade "não li e não gostei".

Na "Folha da Tarde" do dia 14 de maio, com o título "A vida imita a ficção", o articulista cita vários filmes bons de FC (menos o clássico Solaris, que não se enquadra bem em seus exemplos). Seus comentários são meramente descritivos mas, no final do artigo, ele pontifica (sic): "A ficção científica é um gênero raso e sua moral é sempre a mesma: a ciência humana cria monstros que depois não sabe controlar. Exatamente como na novela "Frankenstein" (1818) da escritora inglesa Mary Shelley".

A afirmativa é tão superficial, revela tanto desconhecimento do assunto, que a contestação se torna óbvia. Primeiro, afirmar que a FC só usa o tema de "monstros" é ridículo. No último número 18 de "Veja" em São Paulo, aparece uma foto do Roberto Nascimento confessando que tem 1.400 livros de FC. Eu tenho muito menos, mas conheço um europeu que possui 35.000, em várias línguas. Segundo o articulista da "Folha", a "moral" de todos esses volumes seria que o "homem cria monstros que não sabe controlar". Existem centenas de temas dentro da FC. Mas também é uma realidade a poluição, desflorestamento, a ameaça da bomba de hidrogênio, etc..., etc...

O que conta em um gênero literário é a qualidade do romance, seus valores literários. Um livro de FC pode ser "raso", como diz o articulista, ou profundo, e nesse caso ser uma obra prima. De qualquer maneira, é infantil um crítico afirmar que um gênero literário "é raso e a moral é sempre a mesma"; fica parecendo afirmativas racistas contra o negro, judeu ou índio, sempre fruto de uma ignorância científica.

Acabo de ler uma entrevista com o inteligente jovem (31) Otavio Frias Filho, diretor e

criador de um novo modelo de jornal, que levou a Folha a ser o mais vendido do país. Ele mesmo afirma : "Caras de vinte e poucos anos, sem terem passado por uma experiência jornalística mais consistente, foram promovidos para postos-chave. Alguns nem sabiam que os títulos de reportagens precisam ter verbo. Isso prejudicou muito a qualidade da "Folha". Sem dúvida, uma afirmativa corajosa e modesta. Esperamos que o articulista de "A vida imita a ficção" pense no assunto e procure conhecer o gênero "raso" que não leu e "não gosta".

\*\*\*\*

Já comentei aqui que a Parapsicologia e a projeção de suas descobertas constitui um dos ramos mais fascinantes da FC (e não precisa ser raso nem criar monstros). Escrevi muitos contos, alguns que se passam na atualidade, com esse tema. Um deles "O Mudo", transformado em filme pelo diretor Julio C. Xavier da Silveira (Julinho) com Nuno Leal Maia e outros astros, foi transformado em vídeo cassete pela VideoBan, com o título de "Alguém", o que significa que, se ainda não está, será breve colocado à venda. A parapsicologia é uma ciência. Por isso seus pesquisadores muitas vezes decepcionam aqueles entusiasmados que gostam e querem achar milagres onde eles não existem.

O cinema, principalmente, com o gênero chamado de "horror", leva o grande público desinformado a acreditar em fenômenos fantásticos jamais ocorridos e comprovados. É claro, o alienígena "ET" todos sabem que é ficção, mas existem ingênuos que "acreditam" em outras maravilhas fantásticas como as que Spielberg inventou em "Poltergeist". Os fenômenos documentados pela Parapsicologia científica são modestíssimos se comparados com aqueles que a ficção inventa (como muitos, erradamente, estão empregando o termo "ficção" para nomear a ficção científica, aviso aos ingênuos fora do nosso clube, que toda a literatura é ficção, dividida didaticamente em gêneros, dentro dos quais a "Ficção Científica").

Costumo afirmar que os fenômenos parapsicológicos eu encaro com a maior desconfiança se estão cercados por dois fatores : dinheiro ou prestígio, sendo pior a combinação dos dois. Na primeira crônica que escrevi para o Somnium, descrevi meus "poderes" parapsicológicos, que eram simplesmente um truque impossível de ser detectado.

Mesmo os célebres efeitos conseguidos por Eusapia Paladino e descritos por cientistas sérios da época, como Richet, têm sido duvidados ou desmascarados à luz de novas tecnologias desconhecidas na época.

Eu e mais uma meia dúzia fizemos parte de um grupo investigador que se chamou "Projeto G.". Tratava-se de fenômenos parapsicológicos espetaculares produzidos por uma pessoa que, por sua importância na vida de São Paulo, conservou o anonimato até hoje. Aliás, o objetivo principal da pesquisa era, justamente, eliminar os fenômenos, que perturbavam a vida do paciente. Através de sessões exaustivamente policiadas, com fotos e farta documentação, conseguiu-se fotografar levitações de objetos e mesmo de uma pessoa (que, levada até o teto, quebrou a costela ao cair no chão) fato, aliás, que contribuiu para o encerramento das experiências. Os pesquisadores eram, todos, altamente qualificados. Nem o nome deles nem o do paciente foi jamais divulgado. Ninguém ganhou prestígio com as experiências, nem dinheiro.

Inúmeros fatos parapsicológicos gravados pela televisão são duvidosos, sempre dizem respeito ao prestígio de alguém, havendo lucro certo na divulgação.

Meu conto "Um caso de feitiçaria", trata de fenômenos parapsicológicos, com uma característica que eu imagino muito rara. É um tema de feitiço e feitiçarias, não praticadas por pessoas incultas, mas por cientistas em ambientes os mais civilizados.

Quem enxerga a ficção científica rodeada de monstros destruidores está enganado. Pode-se mesmo afirmar que, literariamente, a melhor parte do gênero não trata esse aspecto. Monstro, mesmo, é o preconceito dos que "não leram e não gostam".

---

COLECIONANDO

---

EDITORA CULTRIX

*Caio Luiz Cardoso Sampaio*

A Editora CULTRIX, São Paulo, é responsável pela publicação de uma série de obras lite

rárias entre 1972 e 1976, de vários gêneros, incluindo sete sobre Ficção Científica, na coleção FICÇÃO CIENTÍFICA CULTRIX, em brochura, com boa apresentação gráfica, de autores estrangeiros apenas. A coleção não apresenta numeração; assim, a que aparece abaixo é apenas de acordo com o ano de publicação dos livros.

1	Outros tempos, outros mundos Parsecs and parables Robert Silverberg	1972	201	5	Jornada de esperança Greybeard Brian W. Aldiss	1976	263
2	O planêta de Neanderthal Intangibles Inc. and other stories Brian W. Aldiss	1972	179	6	A Cidade dos asfixiados La citê des asphyxiês Rêgis Messac	1976	257
3	O paradoxo perdido Paradox lost Fredric Brown	1974	177	7	A invenção do mundo Quinzinzinzili et musique arachnêenne Rêgis Messac	1976	123
4	Os negros anos-luz The dark light-years Brian W. Aldiss	1976	132				

Fora desta coleção são conhecidas mais duas obras do gênero FC, isoladas, não pertencentes à qualquer coleção específica.

1	Maravilhas da Ficção Científica (contos) Vários autores	1961	288	2	A mulher que fala com Marte Luis Quirino	1962	265
---	--	------	-----	---	---	------	-----

---

#### POCKETS EM REVISTA

---

### THE COMING OF THE QUANTUM CATS

Frederik Pohl - 1986 - Bantam Books - 296 pãgs.

*Sêrgio Fonseca de Castro e José dos Santos Fernandes*

Como o próprio título indica, por sua alusão aos "gatos de Schroedinger" o livro é uma história sobre universos paralelos. Até aí, nada de mais. Afinal já devem ter sido escritas histórias de FC sobre este tema para esgotar a paciência de todos os leitores de uns três universos. Pohl, no entanto consegue desenvolver o tema de maneira singular, surpreendente e agradável (nem sempre estas três qualidades estão ligadas).

A surpresa começa na forma de narração que é na primeira pessoa, porém na primeira pessoa de diversos personagens de diferentes universos, sendo alguns deles o mesmo personagem com destino diferente (é divertido acompanhar o diálogo entre diversos Dominics de Sota de diversos universos). Isto cria uma certa dificuldade de acompanhamento da leitura, mas ao mesmo tempo dá um dinamismo todo especial à narrativa, que segue em um ritmo quase frenético. Pohl exige atenção do leitor mas impede que este se perca, sendo sua narrativa muito bem estruturada.

Também devemos realçar o fato de que Pohl não se deixou seduzir pela criação de universos mirabolantes em que uma mudança no passado longínquo cria um universo alienígena a nós (a vitória da invencível armada Espanhola no século XVI parece ter um apelo todo especial entre os escritores de FC) ou universos cheios de feitiçaria, ou mesmo a já batidíssima vitória Alemã na segunda Guerra Mundial. Os Universos (ou "Paratempos" como são tratados no livro) diferem às vezes em detalhes muito sutis, com a explicação de estarem todos razoavelmente vizinhos no Espaço/Tempo.

Claro que não deixam de ocorrer mudanças históricas interessantes como o fato de num Universo os Estados Unidos serem vassalos dos Árabes milionários do petróleo e em outro a presidência da nação ser ocupada por Nancy Reagan !!! (Aliás segundo fontes Americanas da atualidade, este universo não seria tão diferente assim do nosso próprio).

Mas a trama pega fogo mesmo quando portais são abertos entre estes Universos e ocorre uma invasão de Washington por tropas de um EUA paralelo que pretendem usar uma espécie de "atalho" para atacar os Russos, de surpresa, em seu Paratempo de origem, quando a



URSS no Paratempo "vítima" nem sequer é uma ameaça! A ação envolve então indivíduos de 6 ou 7 realidades diferentes que se unem para resolver os diversos problemas causados pela invasão (entre eles a transferência involuntária de indivíduos entre os Paratempos).

Embora os personagens não sejam profundamente desenvolvidos, Pohl cria situações interessantes entre eles, principalmente quando, como já dito acima, coloca frente a frente 3 ou 4 diferentes "eus" de um mesmo indivíduo lutando juntos ou uns contra os outros.

Outro ponto que também prende o leitor é a instintiva procura da identificação de nosso próprio Universo através das características políticas e sócio-econômicas de cada Paratempo descrito pelo autor (as características de nosso Universo são conhecidas e muitas dela lamentadas por nós leitores).

Em termos gerais o livro tem charme e uma boa dose de originalidade, o que certamente agradará o leitor e mostra o que um bom escritor pode fazer mesmo com um tema já meio batido. Mas como já é de praxe nos últimos anos nota-se um nítido "gancho" ao fim do romance. Amantes de séries alegrei-vos; odiadores de séries tremei !!!

---

## SEBOS DE LIVROS

---

### SEBO DO COSMO

R. Augusta, 1524 - loja 19

### CALIL ARTES E ANTIGUIDADES

Av. Paulista, 1499

Fone : 251-0244

### CASA DO LIVRO AZUL

R. Arthur de Azevedo, 724

Fone : 64-0254

### BANCA ANTIGA

Praça da República em frente  
ao nº 376

### LEVE LIVROS (também na S. João, 552)

R. Antonio de Godoy, 29 (26)

Fone : 223-5506

### LIVRARIA MEMÓRIA

R. Senador Feijó, 183 5ª sala 50

Fone : 35-6049

### CRUZEIRO DO SUL

Av. São João, 798

Fone : 223-0115

### LIVRARIA CINCO ESTRELAS

R. Riachuelo, 108 (antiga Tupy)

Fone : 32-1846

### JOÃO MENDES

Praça João Mendes, 172

Fone : 36-9596 (37-1874)

### LIVRARIA DO MARINHO (música)

R. Martinico Prado, 305

Fone : 826-8077

### FARAH

R. Anchieta, 14

Fone : 35-8015

### PADARIA ESPIRITUAL FRADIQUE

R. Fradique Coutinho, 944

Fone : 814-3376

### LEART (obras sobre história)

R. Peixoto Gomide, 1805

Fone : 282-5078

### SEBO DE ELITE (música-arte)

R. Lisboa, 45

Fone : 852-5506

### BANCA DO GAVINHO

Rua da Consolação esq. com São Luiz  
(Biblioteca Municipal)

### LIVRARIA ALFA

R. José Bonifácio, 395

Fone : 35-7794

### ARAGUAIA

R. Senador Feijó, 148

Fone : 35-3820

### FORNECEDORA DE LIVROS

Praça Dom José Gaspar (76)

Fone : 259-0181

### CALIL ANTIQUÁRIO

R. Barão de Itapetininga, 88 - 9ª

Fone : 255-0716

### LIVRARIA LEIA EDITORA

R. Asdrubal Nascimento, 404

Fone : 34-2277

### LIVRARIA SANTA LUZIA

R. Dr. Rodrigo Silva, 66

Fone : 36-5796

### ORNABI

R. Benjamim Constant, 141

Fone : 35-1391

### CANTO LIVRE

R. Lisboa, 574

Fone : 64-9751

### LIVRARIA OLDBOOK

R. Álvares Penteado, 85 - 5.s.2

Fone : 35-2771

## REGISTRO DE SISTEMAS PLANETÁRIOS

## IV - SETOR DE MINERAÇÃO

Leon Schita

Já dito no primeiro artigo desta série, este Setor é responsável pela pesquisa de economicidade de um planeta. Para tanto, envia a esse planeta um geólogo que irá fazer as devidas pesquisas.

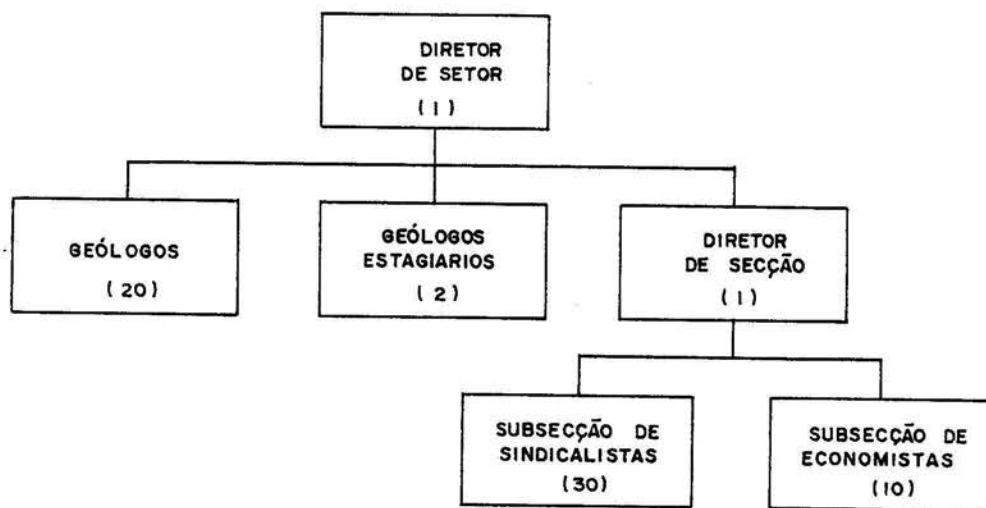
Enveredando, as pesquisas, para a economicidade da exploração, a Secção de Mineradores toma conta, se não, a pasta do planeta pode ir para o Setor Científico ou de Registro.

**A Secção de Mineradores**

Sendo o caminho a exploração, esta Secção tem ao seu cargo a abertura de concorrência para os diversos minerais ou metais<sup>1</sup>, seleciona a melhor proposta e cuida dos trabalhos dessas empresas.

Vamos esquematizar essa Secção e depois organizar um organograma. Assim :

- Diretor de Setor - responsável por todo o departamento, divide a tarefa entre os Geólogos e também cuida do treinamento dos geólogos estagiários;
- Geólogos - responsáveis pela pesquisa de um determinado planeta. Essa pesquisa pretende levantar as seguintes questões : tipo, número e localização das jazidas minerais e metais; quantidade; necessidade ou não de equipamentos especiais; existência ou não de minerais ou metais desconhecidos; etc...;
- Diretor de Secção - organiza o trabalho das duas Sub-seções, dá o parecer final sobre as concorrências (com aprovação do Diretor de Setor nos casos de dúvida) e sobre os problemas dos trabalhadores das Mineradoras;
- Economistas - assim chamados pois cuidam da abertura e possíveis pareceres das empresas concorrentes;
- Sindicalistas - assim chamados porque cuidam dos problemas que surgem entre mineiros e mineradoras nos diversos planetas.



\*\*\*\*

**Nota :**

<sup>1</sup> Ganhando a concorrência a empresa mineradora compra o direito de explorar todo o mineral ou metal encontrado no planeta.

\*\*\*\*

Transcrito da revista Star News, nº 787, 14 de dezembro de 2706, Terra, Via Láctea. Original em marciano moderno.

## REGISTRO DE SISTEMAS PLANETÁRIOS

## V - SETOR DE SEGURANÇA

Leon Schita

Este setor tem a função única de não deixar que o espaço de influência humana seja atacado por forças alienígenas ou para que não haja uma guerra interna.

Para estes serviços, o Setor conta com duas Secções : a de Quarentena e a Armada. Veja mos as funções de cada uma, separadamente.

**A Secção de Quarentena**

Tem por finalidade os primeiros contatos com as vidas alienígenas e de acordo com a classificação, colocá-las em quarentena ou ajudá-las a entrar para o Conselho Galáctico. Para isto, consiste em três Subsecções, vistas a seguir.

**A Subsecção de Primeiros Contatos**

Esta Subsecção faz os primeiros contatos com as civilizações alienígenas e as classifica, de acordo com o seguinte quadro<sup>1</sup>:

- Civilização 1 - civilização do tipo pacífica, com alto desenvolvimento tecnológico e científico;
- Civilização 2 - civilização do tipo pacífica, com médio desenvolvimento tecnológico e científico;
- Civilização 3 - civilização do tipo pacífica, com baixo desenvolvimento tecnológico e científico;
- Civilização 4 - civilização do tipo guerreira, com alto desenvolvimento tecnológico e científico;
- Civilização 5 - civilização do tipo guerreira, com médio desenvolvimento tecnológico e científico;
- Civilização 6 - civilização do tipo guerreira, com baixo desenvolvimento tecnológico e científico.

Para as civilizações 4 e 5, ainda existem as subdivisões :

- Subcivilização A - Civilização passível de ser reeducada;
- Subcivilização B - Civilização refratária aos processos de educação<sup>2</sup>.

Se a civilização é do tipo 1, 2 e 3, esta Subsecção a encaminha para a sua entrada no Conselho Galáctico. Se não, a Subsecção de Educação toma conta do assunto.

**A Subsecção de Educação<sup>3</sup>**

Esta Subsecção tem a seu cargo as Civilizações 4A, 5A e 6. Através de diversos meios ele "educa" essas civilizações, para que vivam em paz com os povos integrantes do Conselho Galáctico. Quando a civilização é refratária aos processos de educação, nada resta a não ser ativar a Subsecção de Bloqueio.

**A Subsecção de Bloqueio**

Esta Subsecção tem a seu cargo as civilizações classificadas de 4 e 5B. Quando tal acontece, a Subsecção promove o completo bloqueio<sup>4</sup> do sistema em questão, até que, depois de novos avanços tecnológicos na área da Educação em Massa, as possibilite de serem enquadradas nas classificações mais baixas.

**A Secção Armada**

Quando uma civilização consegue "furar a quarentena" ou uma nova civilização, em seu primeiro comete atos de guerra, cabe a esta Secção colocá-la de volta para a quarentena, no primeiro caso, ou de fazê-la entrar em quarentena, até que seja designado um diploma para classificá-la.

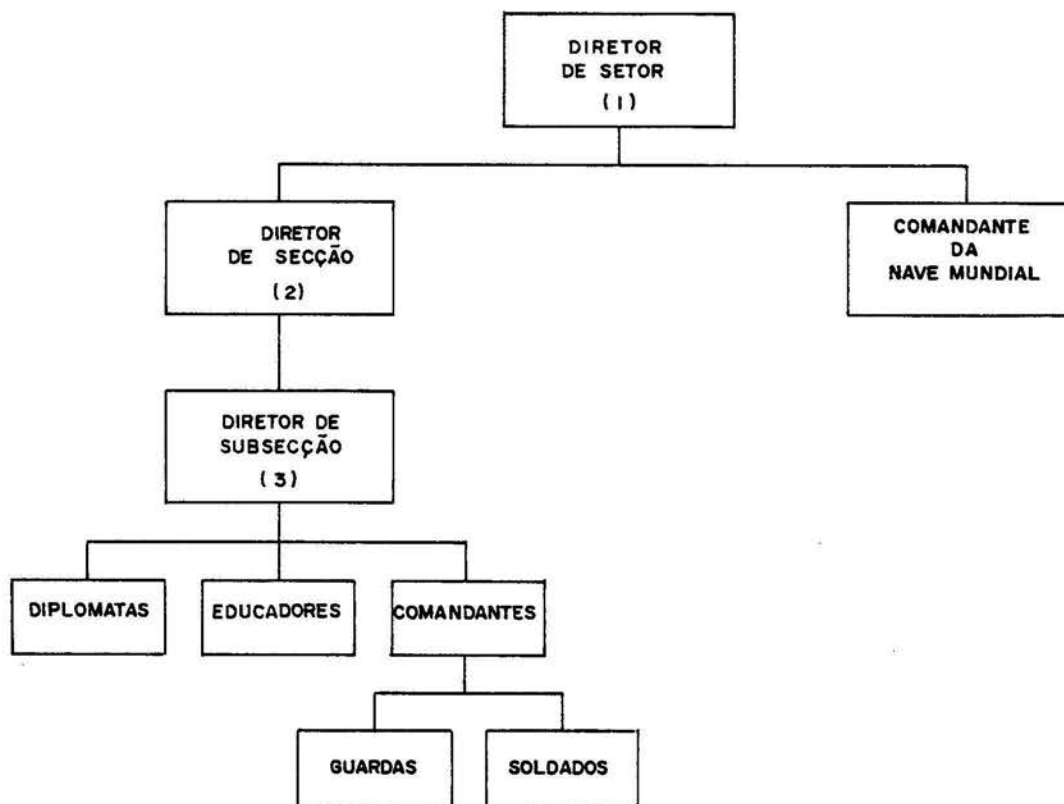
Para esse trabalho, conta com diversas naves, de vários tamanhos, aportadas nas diversas bases planetárias, equipadas com Disruptores de Energia<sup>5</sup>. Naves da classe Mundial, aportadas, em número de uma, em todas as bases planetárias, possuem o Anulador de Planetas<sup>6</sup>, para os casos mais renitentes.



Esta Secção existe para assegurar a paz no Cosmos e só entra em ação quando a Secção anterior falhar em toda a linha.

O Quadro esquemático e organograma deste Setor, segue abaixo.

- Diretor de Setor - decide quais as Secções que deverão agir e comanda as naves da classe Mundial;
- Diretores de Secção - decidem qual Subsecção, base planetária ou grupo de naves que deverá entrar em ação;
- Diretor de Subsecção - decide qual a melhor maneira de cumprir uma tarefa dada;
- Diplomatas - responsáveis pelos primeiros e contínuos contatos entre a civilização e o Conselho Galático;
- Educadores - são os responsáveis pela "educação" da civilização. Depois de completa, passam o planeta para os diplomatas;
- Guardas - responsáveis pela manutenção da quarentena;
- Soldados - guarnição das naves e bases planetárias, existem vários postos;
- Comandantes - responsáveis pelos soldados e guardas. São as autoridades máximas em qualquer base planetária ou nave.



\*\*\*\*

**Notas :**

<sup>1</sup>A classificação Alta, Média e Baixa Tecnologia e Ciência, tem por base a comparação com a nossa, que é tida como alta.

<sup>2</sup>A imunidade aos processos de educação são devidos aos avanços que a dita civilização já fez neste campo.

<sup>3</sup>É o processo químico, físico, biológico, sociológico ou qualquer mistura entre eles, em qualquer proporção, de que se servem os Educadores para diminuir o instinto bélico.

<sup>4</sup>É a instalação de um campo de força que envolve todo o Sistema Planetário e a colocação de naves-vigia.

<sup>5</sup>Suga a energia, de qualquer forma, das naves adversárias e as deixa vagando no espaço, até que venham rebocadores para levá-las aos planetas de origem, não sem antes despojá-las das armas ou torná-las permanentemente inoperantes.

<sup>6</sup>Arma capaz de anular o espaço ocupado, geralmente por um planeta ou grupo de naves, só pode ser usado para objetos de dimensões mínimas de 1.000 Km<sup>3</sup>.

\*\*\*\*

Transcrito da revista Star News, nº 788, 21 de dezembro de 2706, Terra, Via Láctea. Original em marciano moderno.

\*\*\*\*

## REGISTRO DE SISTEMAS PLANETÁRIOS

### VI - SETOR DE EXPLORAÇÃO

Leon Schita

Este Setor é o responsável por todas as etapas, desde a classificação até a seleção dos colonos, bem como da terraformização do planeta. Dividida em dois Subsetores, estes têm atividades distintas entre si, como veremos a seguir.

#### O Subsetor Científico

Quando um planeta é classificado como sendo da Categoria 3, o Subsetor trata de estudar as modificações que devem ser feitas e que ainda não são possíveis e, se é válido, fazê-las<sup>1</sup>. Na segunda hipótese, o planeta é registrado na Secção de Planetas. Na primeira, os diversos cientistas estudam os meios com que se poderá vir a fazer as modificações.

#### O Subsetor de Colonização

Deste subsector dependem as modificações a serem feitas em determinado planeta, desde a escolha até o transporte dos colonos. As modificações a serem feitas e o material para executá-las são de responsabilidade da Secção de Modificações. Desta, portanto, depende a terraformização<sup>2</sup> dos planetas. As modificações a serem feitas podem ser dos seguintes tipos :

- Pequenas - geralmente se trata de apenas uma ou outra qualidade do solo, ar ou água. Por exemplo : teor de oxigênio ou porosidade do solo, pH da água, etc... Esse tipo de modificação é para algum local isolado do planeta;
- Amplas - tratam-se das mesmas modificações acima, só que em escala continental ou mesmo planetária;
- Introdução - quando não existe algum fator vital no planeta, este deve ser introduzido como, por exemplo, clorofila, água, etc...;
- Exclusão - quando existe algum fator que põe em risco a vida dos futuros colonizados como, por exemplo, um alto teor de gases tóxicos, alguma vida nativa, etc... Este tipo de modificação e a anterior são do tipo amplo;
- Modificação - se trata de algum fenômeno meteorológico que deve ser modificado;
- Anulação - são as mais difíceis de serem feitas, pois se trata de vários fatores interligados que devem ser anulados para se conseguir o efeito almejado. Como exemplo temos as tempestades de Gerssel (Galáxia 5) que traziam esporos venenosos, mas que eliminavam a fome dos insetos Peneti (sugavam, simultaneamente, envenenavam) em sua fase larval; ao mesmo tempo, tinham a função de espalhar a energia dos raios das tempestades.